AÇÃO ESPÍRITA



Nº 156 - ANO 36 - DEZEMBRO DE 2026 - EDIÇÃO DIGITAL

"Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade."
– Allan Kardec (A Gênese) –

OS CENTROS ESPÍRITAS E SUAS IDENTIDADES

Donizete Pinheiro

O OBJETIVO DESTE TEMA É promover uma reflexão sobre as diferentes características dos centros espíritas e considerar que, em vez de críticas ou menosprezo a uma casa irmã, possamos aproveitar a diversidade para estimular a cooperação.

Sem dúvida, o centro completo e ideal é aquele que dispõe de recursos humanos e materiais capazes de cumprir suas funções de escola, lar, hospital e oficina de trabalho, contemplando todas as possibilidades de atendimento àqueles que buscam o espiritismo, seja para o aprendizado espiritual, seja para o acolhimento de suas dores.

Por serem instituições independentes, não sujeitas a uma hierarquia ou padronização, os centros espiritas têm uma identidade própria, determinada pelo coletivo de pessoas que a ele se agregam por afinidade e um propósito comum.

Muitos centros espíritas são planejados na espiritualidade e aqui materializados para o serviço de pessoas compromissadas com o trabalho no bem. Outros são idealizados por pessoas sérias e de boa vontade, atraindo, por isso, a assistência e a inspiração dos bons espíritos.

Assim como um espírito está inserido em provas individualizadas e necessárias ao seu progresso, igualmente ao centro espírita é atribuída determinada tarefa, importante ao seus membros e à sociedade na qual está localizado.

No livro Dimensões Espirituais da Casa Espírita, Suely Caldas Schubert transcreve uma mensagem psicofônica do espírito Lins de Vasconcelos, datada de 8.5.1972, recebida por Divaldo Franco, no Instituto Lins de Vasconcelos, em Curitiba. Num trecho, ele diz assim:

> Não há sido por outra forma que o Senhor programou as nossas atividades muito antes do berço e nos deu os planos das realizações espiritistas, antes que pudéssemos entender as legitimidades do Espírito, para que a nossa, como outras Casas de realização da ética espírita-cristã, pudesse desfraldar a bandeira da solidariedade e firmar, nos alicerces da crença, os postulados sociológicos e morais da Nova Humanidade.

Na mesma obra, referindo-se aos objetivos do centro espírita em relação aos encarnados, diz a irmã Suely:

> O projeto visa essencialmente a atender aos encarnados, pois através desse labor são concedidos: oportunidade de crescimento espiritual; ensejos de resgate e redenção; reencontros de almas afins, de companheiros do passado ou, quem sabe, desafetos no caminho da tolerância e do perdão que a diretriz clarificadora do espiritismo e a atmosfera balsâmica do centro propiciarão. Para que isso seja alcançado, a casa espírita apresenta um leque de opções variadas de aprendizado e trabalho, onde se favorece a transformação moral, que deve ser o apanágio do verdadeiro espírita...

A realidade atual dos centros espíritas nos apresenta uma diversidade nos seus trabalhos e organização, tomando por referência a nossa experiência.

Uma característica bem destacada de alguns centros



OS CENTROS ESPÍRITAS E SUAS IDENTIDADES

Donizete Pinheiro

espíritas mais antigos é o forte trabalho de assistência social, por meio de departamentos ou ligados a instituições independentes, como creches, atendimento a crianças no contraturno, acolhimento de idosos, auxílio a famílias de baixa renda ou moradores de rua...

Parece que essa é uma atividade que vem sendo repensada, na medida em que o Estado tem ampliado os programas de melhoria social e também impõe regras mais específicas para o serviço social, o que torna mais difícil o trabalho pelos centros espíritas, especialmente pela falta de recursos e pela carência de voluntários qualificados.

Grande parte das casas espíritas tem se dedicado ao ensino do espiritismo. Algumas possuem recursos humanos em número e qualidade suficientes para manter as próprias atividades, com palestras, cursos e grupos de estudo, inclusive conseguindo fazer um atendimento completo da família, com atividades voltadas para a infância, a juventude e os adultos. Outras, porém, são casas menores, com poucas pessoas, limitando-se a grupos de estudo e convidando expositores de outras casas para eventuais palestras públicas.

Há também os centros espíritas que já se adaptaram aos tempos modernos, utilizando-se dos recursos eletrônicos para promover um melhor ensino; além disso, a internet tem possibilitado os cursos e palestras on-line, inclusive no formato híbrido, o que permite a contribuição de expositores de longe e que não poderiam se fazer presentes. E sabemos de centros espíritas registrados que optaram pelo formato unicamente digital.

A maior quantidade de trabalhadores e frequentadores permite uma melhor arrecadação de fundos, para a manutenção das atividades. Os centros espíritas pequenos sofrem correndo atrás de recursos para conseguir manter as portas abertas, conservar ou ampliar o prédio, adquirir aparelhos modernos, como projetores, televisores ou ar-condicionado. Alguns centros têm sede em imóvel alugado, o que é mais oneroso ainda.

A ausência de espaço e de trabalhadores reduz a possibilidade de mais amplo leque de serviços, de modo que as casas com essas dificuldades não conseguem implantar a evangelização infantojuvenil e nem mocidade.

Há casas espíritas que estão crescendo no atendimento fraterno, com voluntários preparados, possibilitando o acolhimento de muitas pessoas que estão aflitas por questões do corpo e da alma.

Outros centros espíritas se destacam pelo trabalho de cura, seja pela existência de um médium com essa faculdade



ou seja com um serviço de passe individualizado e direcionado.

A união das casas espíritas permite que os espíritas aproveitem o que cada uma delas oferece, a despeito de alguns dirigentes que se sentem aborrecidos quando percebem que seus trabalhadores buscam recursos em outras casas.

Os espíritas vinculados a uma casa que não tem evangelização espírita podem levar seus filhos a outra que tem, porque no caso prepondera a boa orientação religiosa para as crianças. Um centro espírita que não possui serviço de assistência social, pode contribuir para a manutenção de atividades de auxílio muito bem realizada por outra casa irmã. E um centro com deficiência no estudo, pode se unir a outra casa que oferece alguns cursos específicos ou se aproveitar da disponibilidade de expositores mais preparados.

Essa cooperação, no entanto, não deve ser motivo para a acomodação.

A equipe dirigente deve sempre estar motivada para o aprimoramento de suas atividades, unindo ideias e ações para a ampliação dos serviços espíritas. Por trás da equipe de boa-vontade sempre haverá espíritos bons inspirando e amparando os nobres propósitos.

Centros espíritas precários e com dirigentes acomodados ou refratários tendem a fechar por falta de frequentadores ou trabalhadores, para isso também contribuindo a longa permanência dos dirigentes envelhecidos, inclusive até a desencarnação. Atrair a família, inclusive crianças e jovens, é fundamental para a sustentabilidade da casa espírita.

Cooperemos uns com os outros, mas não descuidemos do centro espírita ao qual estamos vinculados, cumprindo assim o nosso compromisso para esta reencarnação.

NATAL DE LUZ

Lá vem novamente o Natal,
Natal cheio de esperança,
Esperança que anima a criança,
Criança que quer o bem, não o mal.

Mas o homem ainda faz a guerra,
Guerra que mata e destrói,
Destrói o que a humanidade constrói,
Constrói sobre a nossa casa, a Terra.

E então há choro por todo o canto,
Canto agora sem a paz da alegria,
Alegria que animava o dia,
Dia que era feliz e sem pranto.

Mas ainda resta uma divina luz,
Luz que revela a verdade,
Verdade que leva à fraternidade,
Fraternidade do Mestre Jesus.

Donizete Pinheiro
dezembro de 2026

Atividades da USE Intermunicipal de Marília

USE UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE MARÍLIA

O departamento de doutrina da USE Intermunicipal de Marília prossegue com suas tradicionais *lives* dos segundos sábados de cada mês.

O tema central do segundo semestre é "Espiritismo e Atualidade", com o objetivo de tratar de assuntos da vida atual, à luz do espiritismo.

No mês de outubro, Gustavo Ramalho, da cidade de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, abordou o tema O papel da mediunidade na atualidade.

Em novembro foi com Maurício Romão, vice-presidente da USESP, sobre o tema Espiritismo e Tecnologia.

Para dezembro, encerrando o ano, foi convidada Angela Bianco, diretora do Departamento da Família da USESP, com o tema: Espiritismo e Família.

As apresentações são pelo canal da USE Intermunicipal no Youtube e ficam postadas para quem quiser assistir posteriormente e compartilhar.

No próximo ano, o Departamento de Doutrina pretende fazer um estudo sobre OS ESPÍRITOS DA CODIFICAÇÃO, apresentando aqueles que foram os mais destacados.





Conversão: A jornada interior que fortalece e Ilumina

Karina Rafaelli - Marília/SP

NOSSO TEXTO É INSPIRADO na lição "Conversão", da obra Caminho, Verdade e Vida, autoria do espírito Emmanuel e psicografia de Chico Xavier.

O versículo utilizado pelo benfeitor espiritual encontra-se no Evangelho de Lucas, capítulo 22, quando Jesus, na intimidade da última Ceia, dirige-se a Pedro com uma afirmação que atravessa os séculos: "E tu, quando te converteres, confirma teus irmãos." A frase, simples e profunda, revela não apenas a previsão da queda do apóstolo, mas também a confiança do Mestre em sua futura reestruturação moral.

Pedro já seguia Jesus, já o amava, testemunhava seus grandes feitos diariamente. No entanto, como nos recorda Emmanuel, sua fé ainda não havia alcançado maturidade suficiente para sustentá-lo diante das provas extremas que se aproximavam. A convivência com Jesus, os milagres presenciados, os ensinamentos recebidos – nada disso faz sentido sem o trabalho interior, lento e persistente, que transforma o ser em profundidade.

A negação de Pedro não é símbolo de perversidade, mas da fragilidade humana. O espírito Humberto de Campos, na obra Boa Nova, no capítulo "A Negação de Pedro'', menciona que Jesus disse ao discípulo que "o homem do mundo é mais frágil do que perverso", antecipando sua queda.

E, de fato, Pedro cai, chora, arrepende-se – e é nesse instante que sua verdadeira conversão começa. O arrependimento sincero abre espaço para a reparação, conforme ensina Kardec na obra O Céu e o Inferno, e inaugura o processo de reconstrução moral.

A partir dessa experiência dolorosa, Pedro torna-se capaz de compreender a dor alheia. Aquele que antes era impulsivo, ríspido e severo, aprende a acolher, a sustentar, a confirmar seus irmãos. Sua queda o humaniza; sua superação o engrandece. A trajetória de Pedro é a representação viva da alma humana em constante transformação.

Emmanuel amplia essa lição ao lembrar que muitos creem nas manifestações espirituais, mas ainda não aplicam o alcance moral da Doutrina Espírita. Da mesma maneira, o verdadeiro espírita, diz Kardec, é obra do esforço contínuo para domar as más inclinações – esforço que nasce do autoconhecimento, do estudo e das experiências dolorosas. O espírito Joanna de Ângelis, na obra o Ser Consciente, orienta que o primeiro passo é começar de onde estamos e olhar para a nossa realidade psicológica, aceitando quem somos sem culpa, mas sem compactuar com a nossa inferioridade. Somos protótipos divinos em evolução, potencialmente perfeitos e em fase de aprimoramento, despertando cada vez mais a consciência, ao longo das reencarnações.

Esse despertar exige disciplina mental, vigilância de pensamentos, meditação, oração, autoamor, abandono da postura de vítima e elaboração de metas de transformação



através do autoconhecimento. Não basta conter as explosões de raiva, por exemplo; é preciso compreender sua raiz para que ela não se manifeste de outras formas, como ironia ou sarcasmo. A conversão profunda exige verdade na análise de como somos e nasce da aceitação das próprias sombras e da canalização das energias para dirigir a vontade para a renovação interior.

Pedro, após sua queda, não se vitimizou e nem se justificou. Não permaneceu preso ao erro. Levantou-se e seguiu com Jesus. Sua transformação o tornou líder da Casa do Caminho, referência do cristianismo nascente. Seu trabalho caridoso e estudo diário do Evangelho ampliou sua capacidade de amar e sua sintonia com o Alto, permitindo-lhe servir com mais eficiência, inclusive realizando inúmeras curas através da imposição de mãos, consequência da qualificação de seus fluidos e fortalecimento de sua fé.

Assim como Pedro, todos nós somos chamados ao bom combate – aquele que se trava dentro de nós, com humildade, perseverança e confiança no amparo espiritual que nos sustenta. A conversão é processo, é jornada, é movimento contínuo de superação e serviço. Depois de aprender, ajudar; depois de cair e levantar, fortalecer; depois de transformar-se, servir. Lembrando sempre das palavras do próprio Pedro: "Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre a multidão de pecados" (1Pedro 4:8).

E, neste período natalino, quando celebramos o nascimento de Jesus – a luz que veio ao mundo para renovar consciências – somos convidados a permitir que essa mesma luz renasça em nós. Que as vibrações deste período possam estimular a nossa conversão íntima, silenciosa e sincera, para que, como Pedro, possamos confirmar nossos irmãos e espalhar a claridade do Cristo através de nossas atitudes.

SUGESTÃO DE BOA LEITURA

Paulo e Estevão é um dos livros mediúnicos mais importantes da literatura espírita, obra de Emmanuel e psicografada por Francisco Cândido Xavier. Não se trata de mero romance, mas de um verdadeiro relato do cristianismo dos primeiros tempos e do trabalho corajoso, perseverante e inteligente do Apóstolo Paulo, pessoalmente chamado por Jesus para a propagação do seu Evangelho. Mais do que isso, nos oferece os mais sublimes e profundos ensinamentos morais e espirituais, contribuindo para o nosso progresso e fortalecendo a nossa convicção.

Emmanuel, após colheita de dados nos arquivos da Espiritualidade, traz informações sublimes, elucidativas e profundas sobre as primeiras atividades dos discípulos diretos de Jesus e daqueles que se converteram posteriormente, permanecendo na fé forte e destemida, servindo de exemplo para todos nós que ainda somos simples aprendizes imperfeitos da Boa Nova e da Doutrina Espírita. Nosso irmão espiritual amplia os relatos sucintos feitos por Lucas em seu Atos dos Apóstolos. Quem o ler ficará enriquecido e animado na tarefa pessoal.

VEJAMOS UM TRECHO, no qual Emmanuel narra o encontro do então Saulo de Tarso com Jesus, às portas de Damasco:

Em dado instante, todavia, quando mal despertara das angustiosas cogitações, sente-se envolvido por luzes diferentes da tonalidade solar. Tem a impressão de que o ar se fende como uma cortina, sob pressão invisível e poderosa. Intimamente, considera -se presa de inesperada vertigem após o esforço mental, persistente e doloroso. Quer voltar-se, pedir o socorro dos companheiros, mas não os vê, apesar da possibilidade de suplicar o auxílio.

— Jacob!... Demétrio!... Socorram-me!... — grita desesperadamente.

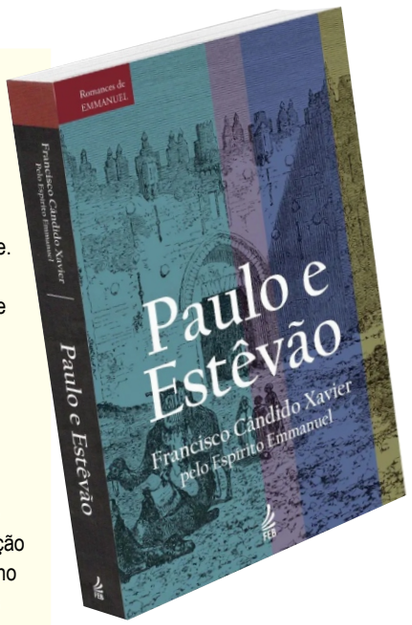
Mas a confusão dos sentidos lhe tira a noção de equilíbrio e tomba do animal, ao desamparo, sobre a areia ardente. A visão, no entanto, parece dilatar-se ao infinito. Outra luz lhe banha os olhos deslumbrados, e no caminho, que a atmosfera rasgada lhe desvenda, vê surgir a figura de um homem de majestática beleza, dando-lhe a impressão de que descia do céu ao seu encontro. Sua túnica era feita de pontos luminosos, os cabelos tocavam nos ombros, à nazarena, os olhos magnéticos, imanados de simpatia e de amor, iluminando a fisionomia grave e terna, onde pairava uma divina tristeza.



O doutor de Tarso contemplava-o com espanto profundo, e foi quando, numa inflexão de voz inesquecível, o desconhecido se fez ouvir:

—Saulo!... Saulo!... por que me persegues?

O moço tarsense não sabia que estava instintivamente de joelhos. Sem poder definir o que se passava, comprimiu o coração numa atitude desesperada. Incoercível sentimento de veneração apossou-se inteiramente dele. Que significava aquilo? De quem o vulto divino que entrevia no painel do firmamento aberto e cuja presença lhe inundava o coração precípite de emoções desconhecidas?





Usar o livre-arbítrio adequadamente implica reconhecer os direitos do outro, suas condições pessoais, emocionais e vulnerabilidades. O uso ético do livre-arbítrio exige ponderação sobre como nossas ações afetam o outro, especialmente em contextos de confiança, afeto e convivência.

Liberdade não é licença para ferir. Somos responsáveis por atitudes que possam constranger, humilhar ou traumatizar qualquer pessoa, independentemente de quem seja. Quando usamos o livre-arbítrio para castrar, ferir, manipular ou desprezar, criamos laços de dor que repercutem mesmo além desta existência.

Nas relações pessoais, o opressor exerce controle excessivo sobre a outra parte, sufocando sua liberdade de ser, sentir, escolher e evoluir; mina a autoestima, anula a expressão pessoal e impede o florescimento da identidade. Nessa situação, o livre-arbítrio – que deveria ser um instrumento de crescimento – é violado ou desvalorizado.

Sem méritos não há concessões

Orson Peter Carrara - Matão/SP

TODOS GUARDAMOS EXPECTATIVAS variadas, ansiamos conquistas e postos variados, aspiramos posições, entre outras situações de almejar espaços e gradações que nos tragam mais tranquilidade. Normal no ser humano e mesmo muito saudável.

O capítulo 72, com o título Concessão e Mérito, constante do livro De Ânimo Firme (edição DIDIER), na psicografia de Bacelli e autoria do Espírito Irmão José, traz a informação que usamos como título acima.

Depois de relacionar uma sequência de aspirações e desejos da alma humana, no campo das conquistas psíquicas e espirituais – inclusive no quesito das lembranças de existências anteriores, integral aproveitamento do tempo e superação dos limites impostos pelo corpo físico para melhor uso da capacidade individual em contato com os sábios e nobres espíritos desencarnados – o autor traz importante advertência.

Considera que tais pretensões são justas e que essas também são as dos que habitam a outra dimensão da vida, entretanto afirma (e aqui uso transcrição parcial do capítulo):

a) "(...) cabe-nos saber que, perante a Lei Divina, não há concessão alguma sem mérito pertinente."

b) "É mais aproveitado pelos propósitos do Criador quem toma a iniciativa de ser mais útil (Ao que tem, mais se lhe dará)."

E conclui:

"Que talentos possuímos e oferecemos para o prodígio da multiplicação?

Os itens "a" e "b" em destaque oferecem abrangente reflexão. São duas observações que nos pedem pensar e observar com justo critério sobre ações, concessões, cuidados, iniciativas e, óbvio, méritos.

Como desejar sem merecer para alcançar? Realmente há uma lógica tremenda na afirmação de que "não há concessão alguma sem mérito pertinente" e que "quem toma a iniciativa de ser útil" naturalmente se autocapacita para melhor aproveitamento nos propósitos do Criador.



E na conclusão, a pérola "prodígio da multiplicação". Temos pensado nisso? Não é só para multiplicação externa que outros vejam, mas inclui-se naturalmente a multiplicação interna que nos faz crescer, amadurecer, o que amplia as capacidades de percepção e ação. Muito lógico e tudo muito natural. De fácil compreensão inclusive.

O palestrante Emerson Pedersoli gravou um vídeo comentando esse precioso capítulo. Está disponível no youtube, pelo link:

https://www.youtube.com/watch?v=nhN8UmXCCnU

Um texto e vídeo para pensar bastante.

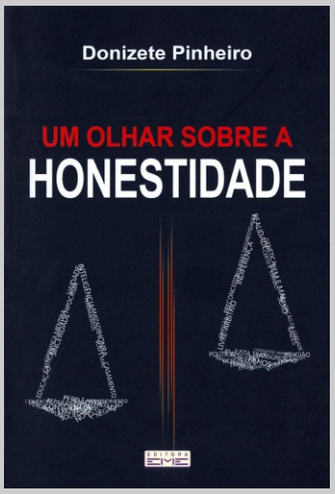


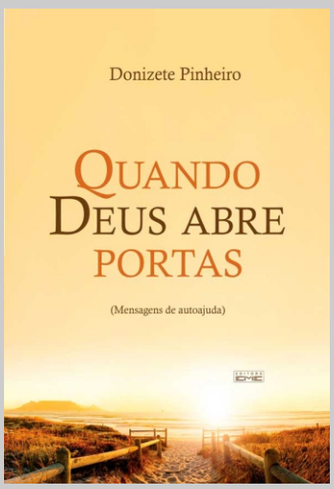
LIVROS de DONIZETE PINHEIRO

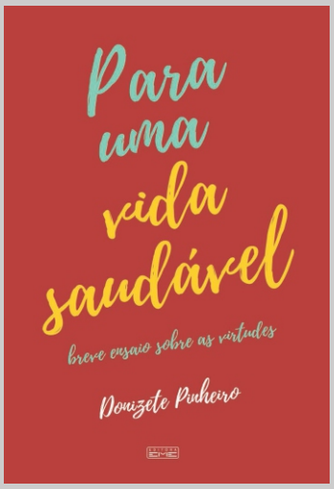












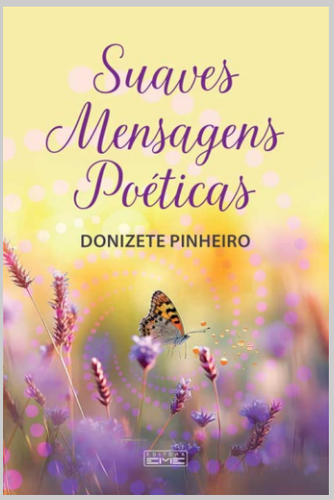




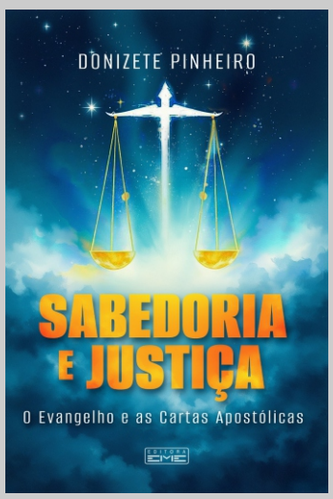














PEDIDOS PARA

EDITORA EME



Os espíritas e a abolição

José Benevides Cavalcante - Garça/SP

NO MÊS DE NOVEMBRO, quando se comemora o Dia da Consciência Negra, é oportuno lembrar a participação direta de espíritas no movimento que redundou na abolição



do regime de escravização no Brasil.

Não podia ser diferente. Desde o seu surgimento em abril de 1857, a doutrina espírita já proclamava a liberdade e a igualdade entre os homens, e antevia a extinção definitiva da escravidão, como nesta afirmação da questão 829 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS: "Toda submissão de um homem a outro homem é contrária à Lei de Deus. A escravidão é um abuso da força e desaparecerá com o progresso, como desaparecerão pouco a pouco todos os abusos".

A afirmação é clara e, diante dela, os espíritas não podiam titubear quanto à posição a tomar ante o regime de opressão que, infelizmente, ainda ia vigorar no Brasil por mais de 30 anos, deixando a marca indelével da pobreza e do abandono por todo o país.

Naquela época, algumas figuras proeminentes da sociedade brasileira abraçaram o espiritismo, nele vendo uma doutrina libertária que vinha estimular o progresso social. Foi o caso do engenheiro espírita Antônio da Silva Neto, que também se engajou no movimento abolicionista, visando à libertação das crianças filhas de escravos e à adoção de medidas para educá-las. Em seguida, vários outros espíritas se aliaram à causa, como Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, Francisco Leite de Bittencourt Sampaio e Francisco Raimundo Ewerton Quadros.

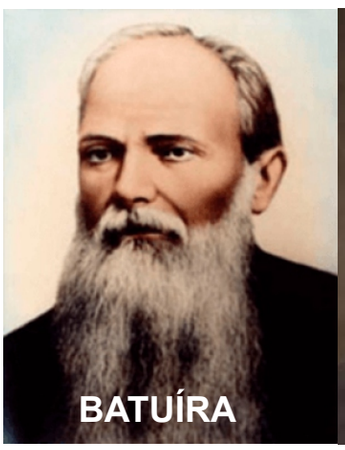
De fato, o processo de abolição teve um longo percurso e acabou passando por três etapas, antes da assinatura da Lei Áurea em maio de 1888. Primeiro, foi a aprovação da Lei Eusébio de Queirós, que proibia o tráfico de escravos; depois a do Ventre Livre, que libertava filhos de escravos; em seguida, a do Sexagenário, que beneficiava os escravos com mais de 60 anos.

A concepção de reencarnação, muito bem fundamentada nas obras de Allan Kardec, sempre deixou claro que todo ser humano é um espírito de passagem pela Terra e que um indivíduo que é senhor numa existência pode ser escravo na outra. A doutrina da reencarnação, por si só, já assegura igualdade de condições entre os espíritos. Não existe superior ou inferior: diante de Deus, todos são iguais.

Espíritas como Antônio Gonçalves da Silva, o "Batuíra", e Anália Franco, os mais conhecidos dentre outros que se engajaram no movimento de libertação, enfrentaram as pressões de uma sociedade que se apoiava na força econômica mantida pelos senhores de escravos. Num período de muita insatisfação por parte da elite e notadamente dos escravocratas, Anália Franco empunhou a bandeira da igualdade e criou escolas para meninas negras, desafiando o autoritarismo de seu tempo.

Mas não foi só. Alguns órgãos da imprensa espírita, que já existiam no Brasil, desde cedo se associaram à causa, como o "Eco de Além Túmulo", jornal da Bahia, e da revista Reformador, da Federação Espírita Brasileira, sediada no Rio de Janeiro, inclusive promovendo arrecadações de fundos para o resgate de pessoas do regime de cativeiro. Nesse sentido, Batuíra integrou um grupo de acadêmicos de direito de São Paulo, que levava ao palco peças teatrais.

Desse modo, via-se que a nova doutrina, codificada por Allan Kardec, desde o seu surgimento e com pouco mais de meio século, já vinha incentivando ideias renovadoras e libertadoras, alicerçadas sobre o ideal da igualdade e da fraternidade.


BATUÍRA


ANÁLIA FRANCO

44º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA

O **44º CONGRESSO ESPÍRITA DA REGIÃO DE MARÍLIA** foi realizado no domingo, 8 de novembro de 2026, na cidade de Garça, nas dependências do Tênis Clube, com a participação de cerca de 250 pessoas, de várias cidades das regiões de Marília, Garça, Tupã e ainda das cidades de Assis, Paraguaçu Paulista, Ourinhos, Cafelândia, Bauru, Pongaí, Rancharia.

Pela manhã, o expositor **ARTUR VALADARES** (São Carlos/SP) trabalhou o tema AMOR x PRECONCEITO, trazendo referências do Evangelho e das obras espíritas, com destaque para a fraternidade. Depois do intervalo, respondeu a diversas perguntas formuladas pelos participantes.

Depois do almoço, o maestro e compositor **PLÍNIO OLIVEIRA** (Curitiba/PR) fez uma apresentação literomusical, convidando ao exercício do amor uns aos outros.

Foram momentos de grande emoção e elevação espiritual, com aprendizado doutrinário.

O evento foi promovido pela USE Regional de Marília e realizado pela USE Intermunicipal de Garça.

O 45º Congresso será realizado no final de 2027, na cidade de Tupã.










os ao
ESSO
TA
ARÍLIA






Arthur como você
tão ampla sobre id
, perante o amor


Sejam bem-vindos ao
44º CONGRESSO
ESPÍRITA

A busca do êxito

Aylton Paiva – Lins/SP

OUVIA UM PROGRAMA DE TELEVISÃO e o comentarista falava sobre os meios e recursos para se alcançar pleno sucesso na vida. E para ele sucesso na vida limitava-se apenas à vida material.

Fiquei meditando algum tempo sobre como o pragmatismo egoísta envolve as pessoas e elas pensam apenas em ter coisas materiais. O êxito não é alcançável apenas por coisas materiais, que são importantes, mas, sobretudo, pelos valores espirituais.

Não há dúvida de que todas as pessoas desejam o êxito, ou seja, encontrar o sucesso em suas realizações.

Muitos são os caminhos hoje indicados para o sucesso. Já se tornou um dístico a frase: Não desista dos seus sonhos!

O êxito é apresentado através de muitas formas: Mentalização do objetivo. Orações miraculosas. Tornar-se um "apadrinhado" de Deus. Confiar em si mesmo. Acreditar na "conspiração do universo" a seu favor.

Pois é! Porém, para encontrar o êxito é preciso saber usar os elementos para tal.

No livro Respostas da Vida, capítulo terceiro, psicografado por Chico Xavier, o instrutor espiritual André Luiz nos oferece as seguintes reflexões sobre os "Ingredientes do êxito":

...

"O êxito espera por você, tanto quanto, vem exaltando quantos lhes alcançaram as diretrizes.

Largue qualquer sombra do passado ao chão do tempo, qual a árvore que lança de si as folhas mortas.

Não se detenha, diante da oportunidade de servir.

Mobilize o pensamento para criar vida nova.

Melhore os próprios conhecimentos, estudando sempre.

Saliente qualidades e esqueças defeitos.

Desenvolva os seus recursos de simpatia e evite qualquer impulso de agressão.

Se você pode ajudar, em auxílio de alguém, faça isso agora.

Enriqueça o seu vocabulário com boas palavras.

Aprendendo a escutar, você saberá compreender.

A melhor maneira de extinguir o mal será substituí-lo com o bem.

Destaque os outros e os outros destacarão você.

Viva o presente, agindo e servindo com fé e alegria, sem afligir-se pelo futuro, porque, para viver amanhã, você precisará viver hoje.

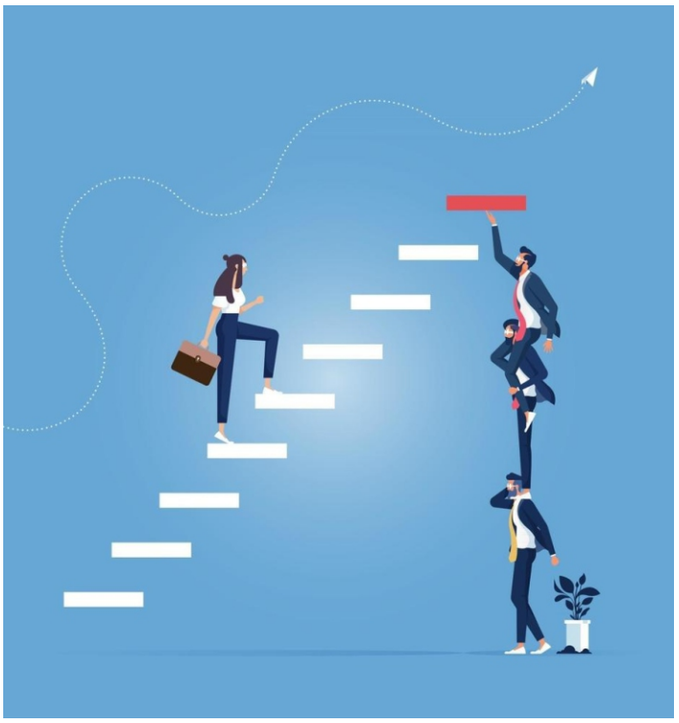
Habitue-se a sorrir.

Recorde que desalento nunca auxiliou a ninguém.

Não permita que a dificuldade lhe abra porta ao desânimo porque a dificuldade é o meio de que a vida se vale para melhorar-nos em habilitação e resistência.

Ampare-se amparando os outros.

Censura é uma fórmula das mais eficientes para complicar-se.



Abençoe a vida e todos os recursos da vida onde você estiver.

Nunca desconsidere o valor da sua dose de solidão, a fim de aproveitá-la em meditação e reajuste das próprias forças.

Observe: todo tempo é tempo de Deus para restaurar e corrigir, começar e recomeçar."

...

André Luiz não apresenta apenas elementos para o êxito na vivência da vida material.

Os livros, artigos e vídeos falam, geralmente, dos meios para se conseguir o êxito na vida material, que se traduz por dinheiro, poder, prestígio e posse de bens materiais. Estes, contudo, dentro de alguns anos desaparecerão ou estarão em outras mãos.

Os elementos mentais e espirituais que nosso irmão apresenta se projetam também pela continuidade da vida, na sua dimensão espiritual, com base nos princípios de equilíbrio, justiça e amor.

Assim, ele destaca os ingredientes do êxito duradouro: não alimentar pensamentos negativos, trabalhar, criar vida nova, melhorar os conhecimentos, saber enxergar qualidade no "outro", aprender a escutar, substituir o mal pelo bem, viver o presente sem se afligir com o futuro, sorrir, não desanimar, ajudar o "outro", não desanimar, não destacar apena o "negativo", abençoar a vida, aproveitar a solidão para meditar e reequilibrar as próprias forças

Alerta, por fim, que todo o tempo é de Deus, e Ele no-lo dá para que possamos corrigir, restaurar, começar e recomeçar.

Vivenciando esse programa, como não ter êxito?

Óbvio: é um desafio! Vale a pena enfrentar? Você decide!

GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

AMÉLIA RODRIGUES

Amélia Augusta do Sacramento Rodrigues nasceu em 26 de maio de 1861 na Fazenda Campos, situada em Freguesia de Oliveira dos Campinhos, município de Santo Amaro da Purificação, Estado da Bahia. Filha de Felix Rodrigues e Dona Maria Raquelina Rodrigues, ela já mostrava elevada condição espiritual desde a infância, tendo começado a escrever poesias aos 12 anos.

Estudou com o Cônego Alexandrino do Prado e, em seguida, foi aluna dos Professores Antônio de Araújo Gomes de Sá e Manuel Rodrigues M. de Almeida. Sua vocação para o magistério era inata. A par disso, matriculou-se no colégio mantido pela professora Cândida Álvares dos Santos e começou a lecionar em Arraial da Lapa.

Alguns anos depois, disputou vaga em concurso para lecionar em Santo Amaro da Purificação. Sendo aprovada, lecionou ali por oito anos consecutivos. Em 1891, graças à sua capacidade para ensinar e ao seu amor à causa da educação, foi transferida para Salvador e lotada na Escola Central do Bairro Santo Antônio.

Em 1905, um de seus alunos, adolescente ainda, foi selecionado para lecionar inglês pelo sistema do filósofo Spencer. Amélia Rodrigues não só o ajudou a compreender o pensamento daquele filósofo, como complementou o seu aprendizado. Disse a ele: "O jovem precisa de educação moral, que é o princípio fundamental da disciplina social; sem apelar para o coração, educar é formar no homem as mais duradouras forças da ordem social".

O pensamento de Amélia Rodrigues se identifica com o pensamento de Fénelon, contido em O Evangelho Segundo o Espiritismo: "Educar é formar homens de Bem, e não apenas instruí-los". Notável professora, ela também foi uma poetisa emérita, além de escritora e teatróloga consagradas, ou seja, um legítimo expoente cultural das Letras da Bahia. Entre as peças teatrais que escreveu estão "Fausta" e "A Natividade". Escreveu, ainda, obras para a literatura infantil, didáticas e romances.

Quando de sua aposentadoria, foi difícil ficar repousando. O seu ideal de ensinar continuava vivo. Recuperadas as suas energias, retornou ao Magistério, de forma ainda mais marcante, e fundou o Instituto Maternal Maria Auxiliadora, que mais tarde transformou-se na "Ação dos Expostos".

Além de mostrar claramente sua ideologia abolicionista, aproveitando o tempo disponível, dedicou-se à literatura e ao jornalismo, colaborando em publicações religiosas, entre as quais: "O Mensageiro da Fé". Depois, na revista A Paladina e, mais tarde, em A Voz.



DESENCARNAÇÃO E TRABALHO NO PLANO ESPIRITUAL

Amélia Rodrigues desencarnou no dia 22 de agosto de 1926, aos 65 anos de idade, em Salvador, deixando a sua marca de trabalho inigualável, tanto na Educação como na Literatura e na Assistência Social.

No Plano Espiritual, continuou seu trabalho esclarecedor e educativo, baseado no Evangelho de Jesus, fonte inspiradora de suas obras quando encarnada. Encontrou na Espiritualidade – seara infinita da imortalidade – maior expansão para seu espírito sequioso de conhecimento e faminto de amor, dando vazão aos anseios mais nobres.

Aprofundou-se na mensagem de Jesus e, na atualidade, participa da falange de Joanna de Ângelis, mentora de Divaldo Pereira Franco. Pela psicografia do abnegado medianeiro, trouxe páginas de beleza intraduzível, que abordam os mais variados assuntos sobre o Evangelho – seu tema predileto –, de onde extrai lições edificantes para aqueles que estão cansados e sobrecarregados, necessitados de orientação e de consolo.

Através da psicografia de Divaldo, Amélia Rodrigues trouxe as seguintes obras: Até o fim dos tempos; Há flores no caminho; Luz do mundo; O Semeador (infantil); Pelos caminhos de Jesus; Primícias do reino; Quando voltar a primavera, e Trigo de Deus

(Fonte: site da União Espírita Mineira e da Federação Espírita do Paraná)

ENCONTRO FRATERNO DE UNIFICAÇÃO



No domingo 15 de novembro, das 15 às 18 horas, pelo Google Meet, foi realizado o Encontro Fraterno de Unificação 2026, com os centros espíritas integrantes das regionais de Marília, São Paulo, Presidente Prudente, Nova Alta Paulista e Centro-Oeste.

Na primeira parte, Donizete Pinheiro, representando a Regional dMarília, apresentou o tema central: Os centros espíritas e suas identidades (veja o texto na página 1); em seguida, vários participantes se manifestaram a respeito.

Na segunda parte, a Regional São Paulo realizou a dinâmica em grupos, na qual os participantes refletiram sobre os sub-temas: 1) Por que ir ao centro espírita (presencial ou virtual)?; 2) Como são realizados os estudos nos centros espíritas da sua região? 3) Centro espírita: casa de serviços ou local de ser, aprender e conviver?

Estiveram presentes 49 pessoas, a saber:
Diretoria da USESP e departamentos, 12;
Regional Marília, 8;
Nova Alta Paulista, 6;
Presidente Prudente, 5;
São Paulo, 13;
Centro Oeste, 4; e
Assis, 1.



Egoísmo e orgulho: raízes das misérias humanas

Renato Confolonieri - Marília/SP

GUERRAS, INJUSTIÇAS, MISÉRIA, abandono, ódio entre as pessoas... Se procurarmos a nascente comum de tantas dores, encontraremos sempre as mesmas duas águas turvas. Allan Kardec perguntou aos Espíritos Superiores qual seria o maior obstáculo ao progresso, e a resposta veio seca e definitiva: "O orgulho e o egoísmo" (O Livro dos Espíritos, questão 785).

Não se trata de uma frase de efeito. Percorrendo os cinco livros da Codificação, percebe-se que esse diagnóstico atravessa toda a obra como um fio condutor. Em Obras Póstumas, no estudo que leva justamente o título "O egoísmo e o orgulho", o Codificador afirma que a maior parte das misérias da vida tem origem no egoísmo dos homens. Compreender essas duas chagas – de onde vêm, como agem e como se curam – é, portanto, compreender o próprio programa moral do espiritismo.

E para entender por que esses dois vícios exercem tamanho domínio sobre a alma humana, é preciso começar pela sua origem. Aqui, Kardec surpreende pela serenidade do raciocínio – ele não vê no egoísmo uma maldade original, mas a deformação de algo legítimo. Em Obras Póstumas, explica que ambos os vícios nascem de um sentimento natural, o instinto de conservação. Todos os instintos têm sua razão de ser, pois Deus nada fez de inútil. O mal começa quando o homem ultrapassa a medida e transforma o cuidado consigo em culto a si mesmo.

O Livro dos Espíritos aprofunda o raciocínio. Na questão 913, os Espíritos que ditaram a doutrina apontam o egoísmo como o vício radical, aquele do qual deriva todo o mal. Na questão 917, acrescentam que, de todas as imperfeições, é a mais difícil de desenraizar, porque decorre da influência da matéria sobre o homem, ainda muito próximo de sua origem.

Eis o ponto decisivo. O egoísmo prospera onde o homem se julga apenas corpo – se a vida termina no túmulo, a lógica é gozar o máximo e acumular o mais possível, ainda que à custa dos outros. O orgulho, por sua vez, é o egoísmo vestido de importância, que não se contenta em ter mais e quer também valer mais, ser servido e admirado.

Essa ilusão, contudo, não fica restrita à vida íntima de cada um. Ela se projeta para fora, contamina as relações e acaba moldando o próprio mundo em que vivemos. No capítulo III de O Evangelho segundo o Espiritismo, Kardec situa a Terra entre os mundos de expiação e provas, onde o mal ainda predomina sobre o bem. A lição mais incômoda, porém, é outra. Grande parte das misérias humanas não cai do céu, mas é obra da própria criatura – fruto da imprevidência, da ambição desmedida, da inveja, da sede de domínio.

O egoísmo e o orgulho funcionam, assim, como verdadeiras fábricas de sofrimento. Um povo que oprime



outro, um patrão que explora os empregados, um irmão que disputa a herança, um vizinho que despreza o pobre, dentre tantas outras situações – todos estão, sem perceber, semeando a colheita amarga que eles mesmos ou a coletividade terão de recolher.

De todas essas sementes, a do orgulho talvez seja a mais traiçoeira, porque se disfarça de virtude. O capítulo VII de O Evangelho segundo o Espiritismo, ao tratar do orgulho e da humildade, mostra o orgulhoso como alguém que se coloca acima dos outros e, por isso mesmo, se isola de Deus. A longa comunicação de Lacordaire ali reproduzida descreve o orgulho como o grande adversário da humildade, capaz de cegar o homem para as próprias faltas enquanto amplia as alheias. O orgulhoso não aceita correção, não reconhece seus erros, não perdoa as ofensas sofridas. Assim, fecha, com as próprias mãos, a porta do aprendizado. Não por acaso, Jesus fez dos humildes os herdeiros do Reino. A humildade não é humilhação nem falsa modéstia, mas a lucidez de reconhecer o que se é diante de Deus e o quanto ainda falta caminhar.

Mas, se o orgulho fecha o homem ao aprendizado, o

[...] Egoísmo e orgulho: raízes das misérias humanas

Renato Confolonieri - Marília/SP

egoísmo o fecha ao semelhante. É sobre esse segundo vício que os Espíritos Superiores se detêm com especial veemência no capítulo XI de O Evangelho segundo o Espiritismo, dedicado ao mandamento "Amar o próximo como a si mesmo". A mensagem assinada por Emmanuel é contundente ao afirmar que "o egoísmo, essa chaga da humanidade, deve desaparecer da Terra, onde retarda o progresso moral".

A imagem da chaga é precisa. Uma ferida aberta contamina o organismo inteiro, assim como o egoísmo de um contamina a família, a comunidade, a nação. E o egoísta é, no fundo, um infeliz – vive em permanente defensiva, teme perder o que tem, desconfia de todos e não conhece a alegria serena de quem reparte. No mesmo capítulo, o espírito Pascal observa que, se os homens se amassem com mútuo amor, a caridade seria muito mais bem praticada. O remédio, portanto, não é apenas condenar o vício, mas substituí-lo pela virtude oposta. Onde o egoísmo diz "meu", o amor aprende a dizer "nosso".

Essa ideia de substituição, mais do que de simples combate, é a chave de todo o tratamento proposto pela Doutrina. No capítulo XV de O Evangelho segundo o Espiritismo, Kardec escreve uma das frases mais luminosas da Codificação, ao afirmar que "toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho". A caridade cura o egoísmo, e a humildade cura o orgulho. Toda a ética cristã cabe nesse binômio.

Daí a máxima que o espiritismo adotou como bandeira, qual seja, "fora da caridade não há salvação". Na comunicação do apóstolo Paulo, no mesmo capítulo XV, lemos que nessa sentença estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu. Salvação, aqui, não depende de rótulo religioso, mas da transformação íntima que leva o ser a viver para além de si mesmo.

Kardec, porém, não se contenta com exortações. Em Obras Póstumas, aponta caminhos concretos. O primeiro é a fé raciocinada no futuro, pois, quando o homem compreende que é espírito imortal e que colherá o que semear, o egoísmo perde sua lógica. O segundo é a educação moral, que não se limita a instruir a inteligência, mas forma o caráter desde a infância, combatendo as más tendências no nascedouro. O terceiro é o sentimento de solidariedade, já que reconhecer que todos somos irmãos, ligados por uma mesma origem e um mesmo destino, desfaz a ilusão de superioridade que alimenta o orgulho.

O livro O Céu e o Inferno oferece a prova viva desse ensino. Nos depoimentos dos espíritos que retornam ao mundo espiritual, os que mais sofrem são, com frequência, os que viveram fechados em si mesmos ou inflados de vaidade, enquanto os simples e generosos encontram paz. E A Gênese,

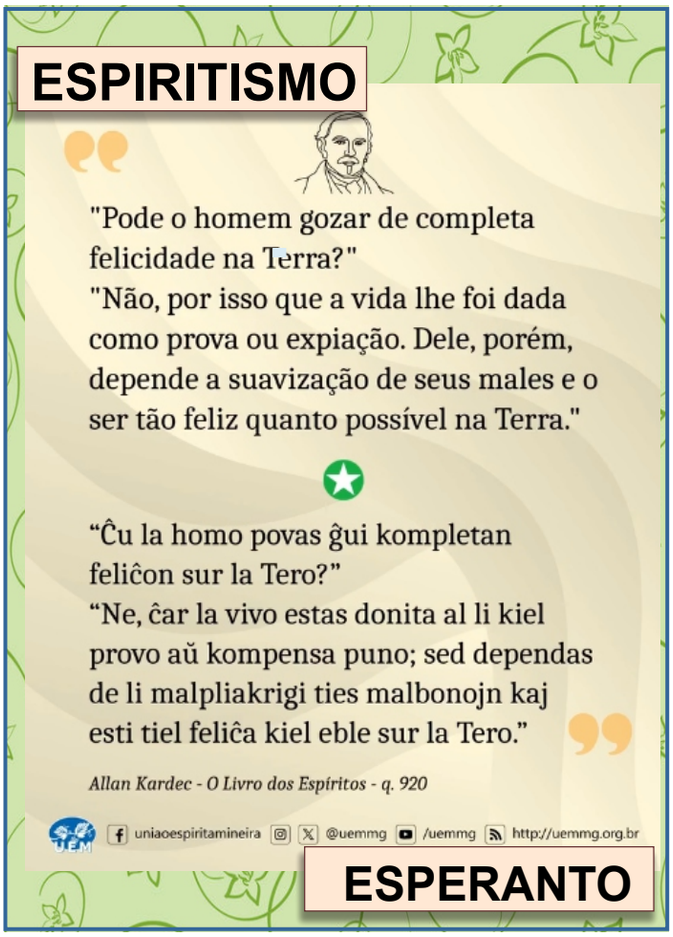


ao tratar da regeneração da humanidade, mostra que a Terra só se tornará um mundo melhor quando o orgulho e o egoísmo cederem lugar à fraternidade.

Diante de tudo isso, resta perguntar o que o estudo desses textos pede, afinal, de cada um de nós. A conclusão é, ao mesmo tempo, consoladora e exigente. Consoladora, porque as misérias humanas não são uma fatalidade e, tendo causa conhecida, têm também remédio conhecido. Exigente, porque esse remédio não se compra nem se delega. Cada um precisa aplicá-lo em si mesmo.

Kardec lembrava que se reconhece o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações. Combater o egoísmo e o orgulho é a tarefa diária desse esforço, presente no gesto de ceder a vez, de ouvir sem julgar, de repartir sem alarde, de reconhecer um erro sem desculpas, dentre tantas outras atitudes.

A humanidade só será feliz quando cada criatura deixar de ser o centro do próprio universo. Esse dia não virá por decreto. Virá quando, um a um, aprendermos a trocar o "eu" pelo "nós" – e a descobrir que, fora da caridade, de fato, não há salvação.



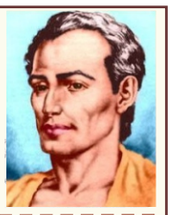


Acolhimento é uma das ações presentes no dia a dia de centros espíritas. Em mais uma ação de união, o Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira reúne trabalhadores do Movimento Espírita de todas as partes do país para, juntos, proporcionarem o Atendimento Fraterno Virtual.

No ar desde 30 de maio, diariamente, das 6h às 24h, o Atendimento Fraterno Virtual é um canal privativo e sigiloso de escutatória para aqueles que necessitam possam expor livremente suas dificuldades e desejam uma palavra amiga.

Palavras de

Emmanuel



NÃO TE AFASTES

“Mas livra-nos do mal.” – Jesus (Mateus, 6:13)

A superfície do mundo é, indiscutivelmente, a grande escola dos espíritos encarnados.

Impossível recolher o ensinamento, fugindo à lição.

Ninguém sabe, sem aprender.

Grande número de discípulos do Evangelho, em descortinando alguns raios de luz espiritual, afirmam-se declarados inimigos da experiência terrestre. Furtam-se, desde então, aos mais nobres testemunhos. Defendem-se contra os homens, como se estes lhes não fossem irmãos no caminho evolutivo. Enxergam espinhos, onde a flor desabrocha, e feridas venenosas, onde há riso inocente. E, condenando a paisagem a que foram conduzidos pelo Senhor, para serviço metódico no bem, retraem-se, de olhos baixos, recuando do esforço de santificação.

Declaram-se, no entanto, desejosos de união com o Cristo, esquecendo-se de que o Mestre não desampara a Humanidade. Estimam, sobretudo, a oração, mas, repetindo as sublimes palavras da prece dominical, olvidam que Jesus rogou ao Senhor Supremo nos liberte do mal, mas não pediu o afastamento da luta.

Aliás, a sabedoria do Cristianismo não consiste em insular o aprendiz na santidade artificialista e, sim, em fazê-lo ao mar largo do concurso ativo de transformação do mal em bem, da treva em luz e da dor em bênção.

O Mestre não fugiu aos discípulos; estes é que fugiram dEle no extremo testemunho. O Divino Servidor não se afastou dos homens; estes é que o expulsaram pela crucificação dolorosa.

A fidelidade até ao fim não significa adoração perpétua em sentido literal; traduz, igualmente, espírito de serviço até ao último dia de força utilizável no mecanismo fisiológico.

Se desejas, pois, servir com o Senhor Jesus, pede a Ele te liberte do mal, mas que não te afaste dos lugares de luta, a fim de que aprendas, em companhia dEle, a cooperar na execução da Vontade Celeste, quando, como e onde for necessário.

Do livro VINHA DE LUZ
psicografia de Francisco Cândido Xavier

Cerca elétrica para a casa, proteção espiritual para a família

Arnaldo Divo Rodrigues de Camargo - Editora EME

CADA AMANHECER TRAZ CONSIGO a oportunidade de criar algo novo e interagir com nosso mundo próximo, seja com a família, amigos, trabalho ou plantas. É pensando no bem que atraímos um lindo dia de muitas bênçãos e amor, afastando os maus pensamentos e contando com a proteção de Deus.

Não nos deixemos abater quando o dia for muito frio; pensemos no cobertor. Desânimo ou cansaço passam com a determinação e a disciplina de levantar, acompanhadas de uma dose de fé e de café.

Façamos do hábito de rever nosso caráter uma prática diária. E procuremos, a cada dia, sentir onde Deus quer que melhoremos.

Planejamento é uma maneira de evitar faltas e também de nos emendarmos a cada erro. Através da oração, sentimos que Deus nos conduz da fraqueza para a força, da preocupação para a serenidade, para que busquemos uma vida melhor e nunca nos sintamos satisfeitos com nossa situação presente, vivendo na zona de conforto ou da acomodação, mas buscando sempre o aprimoramento.

Em nossa sociedade, ouvimos dizer que já nascemos condenados à morte. É um grande equívoco, pois somos seres imortais e estamos destinados, ao final de um ciclo, a retornar de onde viemos — à vida do espírito.

A experiência de quase morte tem servido para despertar para a vida e para a consciência de que somos seres espirituais e que há alguém do bem nos aguardando. Isso nos incentiva a praticar a fraternidade.

Procuramos segurança em nossa casa ou empresa com muros altos, cerca elétrica, câmeras e vigilantes para nos proteger fisicamente. E, do lado espiritual, como nos protegemos?



Fazemos uma prece em nosso trabalho, uma leitura para nossa edificação ao começar o dia. E, em nosso lar, fazemos uma vez por semana o Evangelho no Lar: uma prece inicial, uma leitura e comentário entre os familiares, uma jarra de água para ser fluidificada e uma prece final, lembrando dos irmãos que estão em dificuldades e que ainda não desfrutam dos benefícios que já conquistamos, para que eles também os conquistem — é a lei de retorno.

Em Cafarnaum, na casa de Pedro, o mestre Jesus estabelece o primeiro templo do evangelho, ensinando e curando a sogra do apóstolo.

REDE MARÍLIA ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES
A serviço da divulgação da Doutrina Espírita
Coordenador: Donizete Pinheiro
Telefone: (14) 99762-3768 - **e-mail:** mariliaespirita@gmail.com
www.mariliaespirita.jor.br

CANTINHO DA EVANGELIZAÇÃO INFANTOJUVENIL

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL ESPÍRITA

(texto com base em trecho do artigo de Daniela L. P. Soares, graduada em Pedagogia pela UNESP, publicado no site Dança Espírita.com)

A arte sempre acompanhou a evolução da humanidade. Desde os desenhos nas cavernas até as múltiplas formas de expressão da atualidade, ela tem sido um importante instrumento de comunicação, aprendizado e desenvolvimento humano. Na visão espírita, sua função vai ainda mais longe: além de estimular a criatividade e a sensibilidade, a arte contribui para o crescimento moral e espiritual do ser.

A educação espírita busca a formação integral da criança e do jovem, contemplando inteligência, sentimentos e vontade. Nesse contexto, a arte não deve ser vista apenas como um recurso para ilustrar conteúdos doutrinários, mas como um caminho de desenvolvimento da personalidade, do autoconhecimento e da conexão com valores elevados. A arte favorece uma educação mais harmoniosa, capaz de integrar razão, emoção e imaginação.

Na evangelização espírita infantojuvenil, a arte possui um papel especialmente importante. Através da música, do teatro, da literatura, da pintura, da dança e de outras manifestações artísticas, a criança aprende de forma mais significativa e participativa. Ao criar, interpretar e expressar sentimentos, ela desenvolve autoestima, autonomia, empatia e capacidade de reflexão. Além disso, a arte estimula a criatividade e oferece oportunidades para que os ensinamentos espíritas sejam vivenciados de maneira mais profunda e natural, facilitando a compreensão e a fixação dos assuntos propostos.

A Pedagogia Espírita também destaca que a arte favorece o crescimento interior, amplia a sensibilidade e pode auxiliar a criança a entrar em contato com valores superiores, fortalecendo sentimentos de fraternidade, beleza e amor ao próximo. Dessa forma, ela contribui não apenas para o aprendizado intelectual, mas para a educação do Espírito.

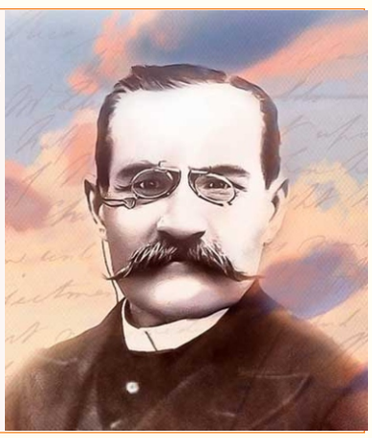
Por tudo isso, investir na arte dentro da evangelização infantil e juvenil significa oferecer às novas gerações uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral. Mais do que um complemento das atividades educativas, a arte é um caminho de transformação que ajuda crianças e jovens a compreender melhor a si mesmos, os outros e a sua própria missão de crescimento espiritual (DP).



A beleza é um dos atributos divinos. Deus pôs nos seres e nas coisas esse encanto misterioso que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração, às vezes de entusiasmo. A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna da qual percebemos, aqui na Terra, apenas um reflexo...

O Espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as indicações fornecidas sobre as condições da vida no Além, a revelação que ele nos traz das leis de harmonia e de beleza que regem o Universo vêm oferecer aos nossos pensadores, aos nossos artistas, motivos inesgotáveis de inspiração.

- Léon Denis (O espiritismo na arte)




Para quem busca respostas,
o melhor caminho é a razão.
O Espiritismo não pede fé cega, oferece compreensão.
Descubra rumo e as leis que regem a vida e o universo
por meio do estudo das obras de Allan Kardec.
O LIVRO DOS ESPÍRITOS
ALLAN KARDEC
USE
COMECE pelo COMEÇO
Allan Kardec
A ordem natural de conhecer o Espiritismo
O LIVRO DOS ESPÍRITOS
O LIVRO DOS MÉDIUNS
O EVANGELHO
O CÉU E O INFERNO
A GÊNESE
ALLAN KARDEC
PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOUTRINA ESPÍRITA
respostas ao coração e à razão
USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASSUNTOS de ANDRÉ LUIZ



Entre a Terra e o Céu é o quinto livro da coleção "A vida no mundo espiritual", do espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, publicado em 1947. A obra analisa a complexidade da mente humana sob a ótica da Doutrina Espírita e da psiquiatria.

André Luiz integra uma equipe de estudos na crosta terrestre sob a orientação do Instrutor Eusébio e do Assistente Calderaro. Durante uma semana de trabalho intensivo, eles acompanham o socorro prestado tanto a pessoas encarnadas (especialmente durante o repouso do corpo físico) quanto a espíritos recém-desencarnados em sofrimento.

O autor espiritual aborda os motivos de desequilíbrio mental e as consequências a que podem ser submetidos os irmãos imersos na loucura. Suicídio, aborto, epilepsia, mongolismo, alienação mental, desequilíbrios do sexo, esquizofrenia e psicose são alguns dos temas analisados sob a luz da psiquiatria e da Doutrina Espírita, destacando a importância do socorro prestado pelos trabalhadores espirituais aos amigos enfermos e necessitados. Apresentando tratamentos da alma e informações sobre a comunicação entre encarnados e desencarnados — especialmente durante o repouso do corpo físico —, o autor espiritual busca estudar a complexidade da mente humana e suas inclinações, sejam elas felizes ou infelizes.

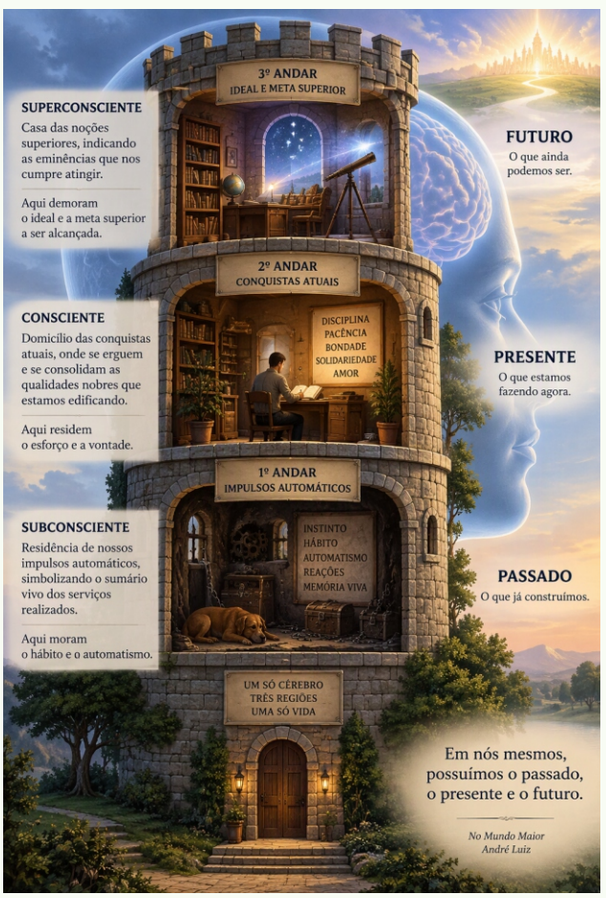
No prefácio, diz Emmanuel:

> "A missão de André Luiz é, porém, a de revelar os tesouros de que somos herdeiros felizes na Eternidade, riquezas imperecíveis; em cuja posse jamais entraremos sem a indispensável aquisição de Sabedoria e de Amor.
>
> Para isto, não lidamos em milagrosos laboratórios de felicidade improvisada, onde se adquiram dotes de vil preço e ordinárias asas de cera. Somos filhos de Deus, em crescimento. Seja nos campos de forças condensadas, quais os da luta física, seja nas esferas de energias sutis, quais as do plano superior, os ascendentes que nos presidem os destinos são de ordem evolutiva, pura e simples, com indefectível justiça a seguirmos de perto, à claridade gloriosa e compassiva do Divino Amor."

Visitando grande hospital de Nosso Lar, André Luiz recolhe do assistente Calderaro esclarecedoras explicações sobre a mente humana, conforme se lê no capítulo "A Casa Mental":

"– No sistema nervoso, temos o cérebro inicial, repositório dos movimentos instintivos e sede das atividades subconscientes; figuremo-lo como sendo o porão da individualidade, onde arquivamos todas as experiências e registramos os menores fatos da vida. Na região do córtex motor, zona intermediária entre os lobos frontais e os nervos, temos o cérebro desenvolvido, consubstanciando as energias motoras de que se serve a nossa mente para as manifestações imprescindíveis no atual momento evolutivo do nosso modo de ser. Nos planos dos lobos frontais, silenciosos ainda para a investigação científica do mundo, jazem materiais de ordem sublime, que conquistaremos gradualmente, no esforço de ascensão, representando a parte mais nobre de nosso organismo divino em evolução.

– Não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um que, porém, se divide em três regiões distintas. Tomemo-lo como se fora um castelo de três andares: no primeiro situamos a residência de nossos impulsos automáticos, simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados; no segundo localizamos o domicílio das conquistas atuais, onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando; no terceiro, temos a casa das noções superiores, indicando as eminências que nos cumpre atingir. Num deles moram o hábito e o automatismo; no outro residem o esforço e a vontade; e no último demoram o ideal e a meta superior a ser alcançada. Distribuímos, deste modo, nos três andares, o subconsciente, o consciente e o superconsciente. Como vemos, possuímos, em nós mesmos, o passado, o presente e o futuro."



Aprender a fazer

Martha Capelotto - São Paulo/SP

"Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos" (O Livro dos Espíritos - Questão 685.a).

Quando falamos que a Doutrina Espírita guarda um rico manancial de possibilidades educativas, essas palavras não se revestem de exagero. Seu conteúdo universalista, aliado ao fato de representar uma revivescência dos ensinamentos de Jesus, como regra de conduta a ser seguida, oferece-nos roteiros capazes de promover transformações por meio do saber e do conhecimento. Como nos ensina Ermance Dufaux: "a informação espírita é cultura, e a cultura em si não abriga o saber, porque o saber implica o uso da informação para gerar a transformação – meta essencial da proposta espírita."

Por outro lado, nem sempre é fácil saber como fazer para que todas essas informações que nos chegam se tornem praticáveis, uma vez que estamos vinculados, cada um de nós, a diferentes níveis de compreensão e entendimento. Por nossa origem divina e destinação infinita, todos somos iguais. Por sermos filhos de um mesmo Pai, todos somos irmãos; contudo, somos indivíduos distintos.

Assim, como fazer para que a educação moral se revele em cada um como instrumento de aperfeiçoamento espiritual? Como aprender a dialogar? Como vencer o melindre? Como perdoar incondicionalmente? Como amar os inimigos? Como superar os impulsos mentais de violência e tantas outras questões igualmente importantes e que, se não forem praticadas, retarda a ascensão espiritual?

O que fica bastante claro é que o momento conclama a uma nova tomada de posição. Para instruir é preciso uma pedagogia mais palpável que permita ao estudante uma absorção vivencial dos conhecimentos.

Desse modo, trazemos aqui sugestões de Ermance referentes a quatro situações:

1) **A transmissão do conteúdo**: não é mais importante acumular informação, mas saber pensar, saber organizar o trabalho, saber gerenciar o conhecimento. Contextualizar é aprender a estabelecer uma relação de parceria com o conhecimento espírita, a fim de transformá-lo em instrumento do crescimento pessoal.

2) **A pedagogia do afeto**: é a didática da relação parceira, interativa, pois na vida a relação nunca é monologal.



3) **Os projetos vivenciais**: além do gestor do conhecimento, o centro espírita, deve ser um laboratório de encontros humanos, com projetos de estudo e oficinas para esferas específicas de necessidades, mentalidade educativa centrada em valores pelo desenvolvimento de competências, dinâmicas de expressão e criatividade nos campos da vida interpessoal.

4) **Os relacionamentos educativos**: os projetos não podem ser artificiais. Sua eficácia é comprovada no próprio círculo onde se efetiva, através de relações de afeto que são tecidas entre os convivas, base segura e produtiva para grupos que buscam a contextualização.

As sugestões apresentadas podem ser aplicadas em qualquer outro ambiente, não só no centro espírita.

Em breve síntese, essas são algumas medidas que poderão ajudar os rumos educacionais do século XXI, aprendendo "a saber fazer" para promover a transformação espiritual.

PERANTE A INSTRUÇÃO

Em todas as circunstâncias, lembrar-se de que o espiritismo expressa, antes de tudo, obra de educação, integrando a alma humana nos padrões do Divino Mestre. *Cultura atendida, progresso mais fácil.*

ANDRÉ LUIZ
(Conduta Espírita//Waldo Vieira)

SOBRE O PROGRESSO SOCIAL

1. OS PRIMEIROS PASSOS

Na pré-história, o ser humano descobre o fogo, um marco para sua sobrevivência e evolução.



2. A IDADE MÉDIA

Com o trabalho e a cooperação, surgem as cidades, o comércio e novas formas de vida em sociedade.



3. O SÉCULO XX

A ciência, a indústria e as novas tecnologias transformam o mundo, trazendo mais mobilidade, comunicação e oportunidades.

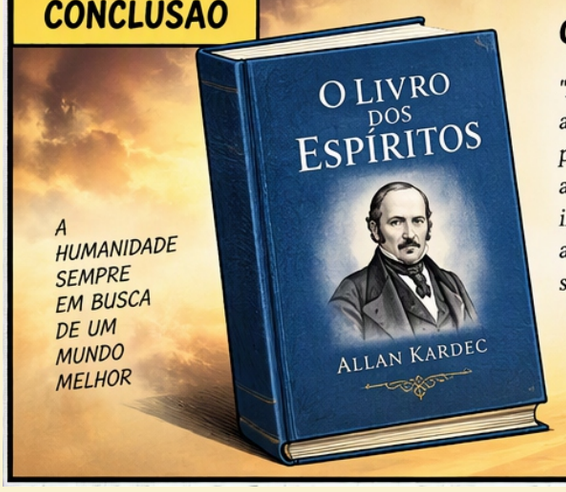


4. O MUNDO ATUAL

Vivemos numa sociedade mais conectada, em que o conhecimento está ao alcance de todos, inclusive a mensagem consoladora do Espiritismo.



CONCLUSÃO



A HUMANIDADE SEMPRE EM BUSCA DE UM MUNDO MELHOR

Questão 789:

"A Humanidade progride, por meio dos indivíduos que pouco a pouco se melhoram e instruem. Quando estes preponderam pelo número, tomam a dianteira e arrastam os outros. De tempos a tempos, surgem no seio dela homens de gênio que lhe dão um impulso; vêm depois, como instrumentos de Deus, os que têm autoridade e, nalguns anos, fazem-na adiantar-se de muitos séculos."

Mais conhecimento hoje,
para um amanhã mais fraterno.

Ainda dá tempo?

Lucas Antônio Massaro - Mococa/SP

JÁ ME PEGUEI PENSANDO ASSIM: errei, já é tarde, o que não der para consertar fica para a próxima encarnação. Parece humildade. De perto, é adiamento com roupa de Doutrina.

O argumento de quem se desespera e o de quem procrastina é o mesmo: hoje não dá. Muda só o tom. Um chora, o outro empurra.

No livro Voltei, de Irmão Jacob, psicografado por Chico Xavier, um grupo de recém-desencarnados segue rumo a uma ponte de luz sobre o abismo. De repente, um deles desaba: matou na Terra, é um assassino, não merece passar. Das sombras, vozes respondem que assassinos não passam. A viagem para.

O Dr. Bezerra de Menezes intervém, sereno. Explica que o irmão fora homicida em outra época, mas que nos últimos trinta anos da existência trabalhara tanto pela própria regeneração e pelo bem da Humanidade que merecera a proteção dos orientadores mais altos. Pede uma prece. O Salmo 23 reata a corrente do grupo, e a travessia se faz.

Note o detalhe: o que o levou à ponte foram os trinta anos de trabalho, de alguém que um dia parou de dizer "depois". E a culpa quase o deixou para trás e ameaçou o êxito de todos. Remorso que paralisa é só outro jeito de adiar.

A lei de causa e efeito não foi suspensa, e a reparação continua. Mas Jesus já havia mostrado que há lugar para quem chega tarde (Mt 20:1-16); e Pedro afirmou que o amor cobre uma multidão de pecados (1Pe 4:8).

Cuidado com a leitura apressada da parábola. Os trabalhadores da última hora não deixaram o serviço para depois de propósito ou por preguiça: estavam parados porque ninguém os havia chamado (Mt 20:7) e, quando o chamado veio, foram na hora. Nós já fomos chamados. E ninguém sabe qual é a sua última hora.



Respondendo à pergunta do título: dá tempo, sim. Enquanto houver hoje, dá.

Resta outra pergunta, e essa só você pode responder: qual conversa, qual perdão, qual reparação você anda guardando para a próxima vida?

www.radiomeimei.com.br

RÁDIO MEIMEI
CONECTADA EM VOCÊ

ACESSE A RÁDIO MEIMEI,
DE CONTEÚDO ESPÍRITA

Grupo Fraternidade - Garça/SP



Escutai-vos uns aos outros...

Wellington Balbo - Salvador/BA

ESSES SÃO TEMPOS PROPÍCIOS para falar de Jesus; e não apenas porque adentramos dezembro, mas porque, sobretudo, Jesus prossegue atual, um mestre do cotidiano. E vejamos que, na época de Jesus, não existia celular, banda larga, mensagens, WhatsApp, Instagram, grupos e mais grupos em redes sociais; mas, independentemente do avanço tecnológico do mundo, Jesus segue com seu conteúdo irretocável.

Gosto de pensar em Jesus nos dias de hoje, e imagino que, talvez, ele diria para amarmos uns aos outros, mas também para lermos e escutarmos uns aos outros.

Ler e escutar são, também, uma forma de amar, de demonstrar que você dá atenção ao outro.

Quase todos querem falar, poucos, escutar. Quase todos querem postar, poucos se arvoram a ler – e ler de maneira fraterna, cordial, sem "armas", buscando a compreensão do ponto de vista alheio.

Alguns dias atrás, num grupo de orações pela internet, uma colega perguntou qual seria o horário da atividade. Pergunta importante de alguém necessitado que quer informar-se sobre determinada questão.

A pergunta da colega foi sufocada por inúmeros "bons dias" repletos de figurinhas. A colega, portanto, ficou sem a importante resposta porque não a leram. Já um outro amigo, também companheiro no trabalho espírita, confidenciou-me que a melhor forma de se comunicar é por áudio no WhatsApp. Fiquei sem entender: "Como assim? Áudio no WhatsApp?". E ele, de maneira bem-humorada: "É que nos áudios as pessoas se escutam, precisam terminar de escutar toda a mensagem para responder, o que não ocorre no dia a dia, pois, constantemente, há uma interrupção na fala do outro, o que prejudica a comunicação".



Foram considerações que me deixaram bem pensativo acerca dos dias atuais e da mensagem de Jesus no que se refere a amarmos uns aos outros.

Para que esse amar não fique apenas na retórica, vivenciá-lo de maneira prática é fundamental. Ler e escutar são pontos desse amor que todos podemos exercitar. Cabe-me, numa análise sincera, perguntar-me quantas vezes tenho interrompido as pessoas em suas falas, ou quantas vezes tenho me dedicado a não ler devidamente o que escreveram. Para que eu possa participar do universo do outro, nesse exercício de desvencilhar-se do egoísmo, ler e escutar são ações das mais profundas e que podem representar um novo horizonte em nossas relações.

A propósito, desejo a você um Natal repleto de boas leituras e escutas ativas e produtivas, que traduzem fielmente o "amai-vos uns aos outros" que nos legou Jesus.



ESPIRITISMO

QUAL A AFIRMAÇÃO FALSA?

1) Revelar os defeitos dos outros é uma necessidade para que o mal não cresça.
2) Há culpa em estudar os defeitos dos outros, se é apenas para criticar e divulgar.
3) Pode ser útil estudar os defeitos alheios, se é para proveito pessoal e os evitar em si mesmo.
4) Antes de censurar as imperfeições dos outros, precisamos ver se também não as possuímos.
5) A indulgência pelos defeitos alheios é uma das virtudes contidas na caridade.

RESPOSTA: 1 (primeira)

TEATRO: ESTEVÃO

O grupo AME, do departamento de artes da USE Intermunicipal de Marília, produziu e está apresentando a peça teatral ESTEVÃO, com base na obra Paulo e Estevão, do espírito Emmanuel e psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A adaptação é de Eric Mateus e a direção dele próprio e de Regina Leite.

A Federação Espírita Brasileira autorizou e apoia a sua exibição.

O grupo já se apresentou em diversas cidades: Marília, Pompeia, Paraguaçu Paulista, Franca, Rancharia, Assis e Uberaba. Para 2027 já estão programadas apresentações em Tupã, Gália, Jaboticabal, Bauru, Holambra e Curitiba.

















NOVO LIVRO DE TIAMARA

Colaboradora do Ação Espírita desde 1993, com suas lindas e instrutivas histórinhas, Tiamara publicou seu terceiro livro, com a renda doada para a Instituição Solidária Carlos Pegoraro, de Adamantina.

Com o título "Novas histórias de Tiamara", esse novo livro é um convite à reflexão e ao encantamento. Com personagens delicados – flores, aves, animais e árvores – Tiamara transmite valores universais como gratidão, perdão, solidariedade e amor ao próximo.

Cada narrativa traz ensinamentos simples e profundos, capazes de tocar tanto crianças quanto adultos. Entre diálogos poéticos e lições espirituais, o leitor descobre que a vida é feita de escolhas, aprendizados e gestos de bondade.

Suas histórias inspiram a esperança e fortalecem a fé, lembrando que todos somos irmãos e que o amor é o caminho mais seguro para a felicidade.

Tiamara é Siomara Augusta Ladeia Marinho. Nasceu em 1960, na cidade de Assis, e ainda criança mudou para Marília. Casou-se com o médico pediatra César Antônio Franco Marinho e foi morar em Adamantina, onde reside até hoje. Tem dois filhos, Bruno e Pedro, e cinco netos.



É graduada em Pedagogia e Educação Especial e possui mestrado em psicologia pela UNESP de Assis. Foi coordenadora e docente do Departamento de Educação da FAI - Faculdades Adamantinenses Integradas, e professora de cargo efetivo da rede pública estadual em Educação Especial.



Histórias de Tiamara

Deus tem um propósito para sua vida

AS FORTES CHUVAS QUE atingiam a região estavam destruindo os ninhos nas árvores, e o desespero tomava conta das aves, que já não conseguiam chocar seus ovos nem cuidar de seus filhotes.

Dona Pardoca havia perdido toda a sua família e já não sabia mais o que fazer. Afinal, todas as aves moradoras do Goiabal estavam mortas; apenas ela havia sobrevivido.



Ela pensava que, por maiores que tivessem sido suas perdas, estava viva por algum motivo. Deus, com certeza, tinha um propósito para sua vida.

Com fé e esperança em dias melhores, ela não desanimou. E, se fosse da vontade de Deus, faria de sua pequena morada um refúgio para as aves desabrigadas.

Mas precisava reforçar sua casa com gravetos fortes para protegê-la das chuvas intensas. Então, contou suas economias e contratou um construtor para realizar o trabalho. Não demorou muito para aparecer João-de-Barro, um excelente construtor, que aceitou o serviço cobrando um preço justo.

Foram meses de trabalho árduo, mas a casa ficou resistente e muito bonita. Assim que a obra foi concluída, Dona Pardoca colocou uma plaquinha de boas-vindas para os desalojados e sentiu uma enorme felicidade.

O sol voltou a brilhar forte, anunciando dias quentes. Aos poucos, novos moradores chegavam ao Goiabal, e Dona Pardoca observava tudo de sua janela, agradecendo a Deus, pois já não estava mais sozinha.

Dona Andorinha, que era viúva, mudou-se para a casa em frente à sua. Todos os dias, ao abrir a janela, Dona Pardoca avistava os três filhotes da vizinha, que faziam uma verdadeira festa, brincando com seus voos rápidos e alegres.

Mas Dona Pardoca ficava preocupada, pois Dona Andorinha não reforçava a estrutura de sua casa, e ela não conseguia encontrar uma maneira de alertá-la. Em suas orações, pedia a Deus que nada de mal acontecesse com a vizinha e seus filhotes.

Naquele domingo, como de costume, foi participar da Casa de Oração. Lá, ouviu Dona Coruja informar que havia um alerta de tempestade para os próximos dias e que a orientação era para que todos reforçassem suas moradias.

Na saída da Casa de Oração, Dona Pardoca encontrou a vizinha e, cumprimentando-a, disse:

— Um abençoado dia! Se desejar, posso ajudá-la a reforçar sua casa. Será um grande prazer!

Dona Andorinha, ajeitando as penas, respondeu com orgulho:

— Imagine! Minha casa é muito segura! Obrigada!

Sem compreender aquele comportamento, Dona Pardoca preferiu não insistir em sua oferta.

A chuva chegou forte, acompanhada por rajadas de vento que abalavam todas as estruturas das árvores. Em meio à tempestade, Dona Pardoca abriu a janela e viu Dona Andorinha protegendo os filhotes debaixo de suas asas. A pequena ave tinha apenas metade de sua casa ainda de pé.

Foi então que, debaixo da forte chuva, Dona Pardoca voou até a casa da vizinha e chamou todos para se abrigarem em sua morada.

Já acomodada na casa da vizinha, Dona Andorinha agradeceu e, envergonhada, exclamou:

— Perdoe-me pelo meu orgulho. Sua humildade me fez enxergar a sua bondade!

Em seguida, ela recebeu um caloroso abraço de Dona Pardoca, acompanhado do carinho de seus filhotes.

Naquele momento, Dona Pardoca compreendeu os propósitos de Deus. Sua plaquinha de boas-vindas aos desalojados finalmente fazia sentido. A ajuda veio de todos os lados, e muitos voluntários se uniram para construir casas mais resistentes para as aves do Goiabal.

Dona Pardoca segue firme em seu propósito de auxiliar o próximo, contando agora com a ajuda de Dona Andorinha e de seus filhotes.

Crianças,

Somos imperfeitos e, às vezes, podemos agir com orgulho. No entanto, o orgulho costuma trazer sofrimento e dificuldades desnecessárias. Por outro lado, reconhecer os próprios erros e pedir desculpas com sinceridade é um gesto de humildade que traz paz ao coração e fortalece as amizades. Lembrem-se: ajudar o próximo e aceitar ajuda quando precisamos são atitudes que nos tornam pessoas melhores.